A TRAJETÓRIA DOS ESTUDOS SOBRE "REFERENCIAIS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA"

Maria de Lourdes Bernartt[1]
Giovanna Pezarico[2]

RESUMO: Este artigo objetiva apresentar a trajetória de uma pesquisa desenvolvida por professores e alunos componentes de um grupo de pesquisa da UTFPR campus Pato Branco. A pesquisa denominada "Referenciais Teóricos e Metodológicos da Educação do Campo: a Pedagogia da Alternância" iniciou-se em 2006, e está na sua terceira fase de execução. Na sua primeira fase, a pesquisa de caráter exploratório limitou-se a levantar e a analisar a produção acadêmica brasileira sobre Pedagogia da Alternância de 1969 a 2006, de acordo com objetivos específicos estabelecidos. Na sua segunda fase, constituiu-se em fase de campo, com visitas às 16 CFR´s da região sudoeste do Paraná, além de dar continuidade ao levantamento da produção acadêmica sobre a temática. Na terceira fase, os pesquisadores propõem a ampliação do universo de investigação, mediante a pesquisa participante com estágios de vivência nas CFR´s do Sul do Brasil.

Palavras-chave: Educação do Campo. Pedagogia da Alternância. Casas Familiares Rurais.

[1]Graduação em Letras-Inglês. Doutorado em Educação. Docente da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR campus Pato Branco.
[2]Graduação em Administração. Mestre em Tecnologia. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da UTFPR campus Curitiba. Docente da UTFPR campus Pato Branco.

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar a trajetória de uma das pesquisas realizadas por um grupo de professores e alunos pertencentes ao Centro de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Regional (CEPAD), um dos grupos de pesquisa da UTFPR *campus* Pato Branco, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, da UTFPR *campus* Pato Branco. Trata-se das três fases de estudo e pesquisa de campo em torno do projeto "Referenciais Teóricos e Metodológicos da Educação do Campo: a Pedagogia da Alternância", iniciado em 2006.

1 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: BREVE APROXIMAÇÃO

Apresentar a trajetória de pesquisa no contexto proposto demanda inicialmente de uma aproximação conceitual acerca da Pedagogia da Alternância. De acordo com Gimonet (1999), Estevam (2003), Magalhães (2004), Teixeira e Bernartt (2008), o movimento que culminou na Pedagogia da Alternância teve início em 1935, na França, com um pequeno grupo de agricultores insatisfeitos com o sistema educacional de seu país, o qual não atendia, a seu ver, as especificidades de uma educação para o meio rural. Esse grupo enfatizava a necessidade de uma educação escolar que atendesse às especificidades dos adolescentes e que também propiciasse, além da profissionalização em atividades agrícolas, elementos para o desenvolvimento social e econômico da sua região.

No ensino organizado por esses agricultores, com o auxílio de um padre católico, alternavam-se tempos em que os jovens permaneciam na escola – que naquele primeiro momento consistia em espaço cedido pela própria paróquia – com tempos em que os mesmos ficavam na propriedade familiar. No espaço dedicado à escola o ensino era coordenado por um técnico agrícola; no tempo dedicado à família os pais se responsabilizavam pelo acompanhamento das atividades dos filhos. A ideia essencial era conciliar os estudos

com o trabalho na propriedade rural da família (GIMONET, 1999; ESTEVAM, 2003; MAGALHÃES, 2004).

A Pedagogia da Alternância atribui grande importância à articulação entre momentos de atividade no meio sócio-profissional do jovem e momentos de atividade escolar propriamente dita, nos quais se focaliza o conhecimento acumulado, considerando sempre as experiências concretas dos educandos. Por isso, além das disciplinas escolares básicas, a educação nesse contexto engloba temáticas relativas à vida associativa e comunitária, ao meio ambiente, e à formação nos meios profissional, social, político e econômico. No Brasil, a Pedagogia da Alternância surgiu em 1969, por intermédio da ação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), o qual fundou as Escolas Familiares Rurais (Escola Família Rural de Alfredo Chaves, Escola Família Rural de Rio Novo do Sul e Escola Família Rural de Olivânia). O objetivo primordial era atuar sobre os interesses do trabalhador do campo, principalmente no que diz respeito ao seu nível cultural, social e econômico (TEIXEIRA, BERNARTT, TRINDADE, 2008).

Atualmente existem no Brasil diversas experiências de educação escolar que utilizam a Pedagogia da Alternância como método. As experiências mais conhecidas são as desenvolvidas pelas Escolas Família Agrícola (EFAs) e pelas Casas Familiares Rurais (CFRs), esta última nosso espaço de interesse. As CFR´s constituem-se em escolas do campo, administradas por um grupo de pessoas, que constituem uma Associação formada pelas famílias, cujos filhos estudam na CFR, por jovens formados e por representantes de entidades dos municípios onde está sediada a escola. Nessas instituições os cursos ministrados são os de Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM), nos quais, além dos conteúdos curriculares da base nacional, os jovens estudam outros conteúdos apropriados para a atividade na agricultura. Algumas CFRs ministram cursos de EM profissionalizante, ao passo que em outras tanto os cursos de EF quanto os de EM são genericamente denominados como cursos de qualificação em agricultura.

Assim, a Casa Familiar Rural é uma instituição voltada ao trabalho com jovens agricultores que ainda permanecem na

propriedade agrícola. Tem por objetivo a permanência destes jovens no campo, com uma melhor qualidade de vida e trabalho, preparando-os para uma maior participação no contexto social (BERNARTT, PEZARICO, 2010).

Ainda, tendo em vista a proximidade de propósitos, as entidades que articulam essas organizações educacionais, bem como diversos pesquisadores da área, vêm utilizando uma terminologia genérica para se referir às instituições que praticam a alternância educativa no meio rural: Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs). O Brasil conta hoje com 243 CEFFAs (UNEFAB, 2007) em atividade, em todas as regiões e em quase a totalidade dos Estados, com exceção de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Contudo, apesar desse expressivo número de instituições, nas quais atuam também expressivo número de educadores e educadoras, e em que pese o fato de a Pedagogia da Alternância vir sendo utilizada há quase quarenta anos no Brasil, "essa proposta pedagógica ainda é discutida com pouca ênfase no meio acadêmico e nos órgãos técnicos e oficiais." (ESTEVAM, 2003, p. 14). Esse fato também tem sido constado por autores como Queiroz (2002), os quais apontam para a existência de uma carência de estudos a respeito do tema, sobretudo a respeito de suas características pedagógicas. No cenário nacional, a educação do campo, passou a chamar a atenção das autoridades a partir da década de 1990. Até esse período, são parcas as experiências brasileiras no que tange a essa modalidade de educação. Desse período até a atualidade, o MEC vem demonstrando interesse em participar da construção de uma política nacional de educação do campo junto a movimentos e organizações sociais no contexto rural brasileiro, dos quais se destacam os Centros Familiares de Formação por Alternância - CEFFA´s e seu respectivo método pedagógico, que é o da Pedagogia da Alternância.

Não obstante o fato de o conceito de formação imaginado pelo grupo original, na França, na década de 1930, ter sido concebido "sem referência a qualquer teoria pedagógica" (GIMONET, 1999, p. 40), o crescimento do movimento foi exigindo a elaboração de referenciais pedagógicos. De acordo com esse autor, as abordagens

conceituais realizadas nutriram-se das referências básicas do movimento da Escola Nova e das chamadas pedagogias ativas, sobretudo, de aportes de Freinet, Decroly, Dewey, Cousinet, Montessori, dentre outros. Com o passar do tempo novos referenciais foram sendo utilizados, principalmente aqueles mais identificados com o movimento escolanovista, tais como Piaget, Paulo Freire e Morin (TEIXEIRA, BERNARTT, CORONA, BRAIDA, 2010).

Deste contexto, pode-se verificar que a Pedagogia da Alternância é um método de ensino que apresenta uma dinâmica mais ampla que o ensino tradicional. No início do ano letivo elabora-se, coletivamente, um Plano de Formação com o objetivo de proporcionar o vínculo educativo entre os espaços da CFR e da propriedade da família. A alternância de tempo e espaço é entendida como processos integradores de ensino e aprendizagem, em que as demandas e interesses advindos das famílias são parte do processo educativo, uma vez que é a partir destes que as CFRs desenvolvem os conteúdos curriculares.

Logo, por Pedagogia da Alternância compreendemos uma metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional. Os espaços dizem respeito aos locais onde a formação se processa: escola (no Paraná são as Casas Familiares Rurais), indústria, propriedade agrícola, comércio, etc. Os tempos dizem respeito aos períodos de permanência dos educandos nesses espaços. Em quaisquer dos espaços a formação é experienciada em tempo integral, tendo-se como pressuposto a necessária articulação entre educação e trabalho, teoria e prática, de modo que se favoreça ao educando meios para a reflexão acerca de suas próprias experiências formativas.

Nos tempos e espaços são desenvolvidas atividades educativas previamente planejadas e orientadas em sua execução. Ou seja, a Pedagogia da Alternância tem um conjunto de procedimentos didático-pedagógicos específicos tais como: Pesquisa Participativa, Plano de Formação, Temas Geradores, Plano de Estudos, Pesquisa da Realidade, Caderno da Realidade, Colocação em Comum, Cadernos Pedagógicos, Atendimento Individual, Visita de Estudos, Visitas às

Famílias, Intervenções Externas, Autoavaliação, Estágio e Projeto Profissional do Jovem (PPJ), também chamado de Projeto de Vida. É a partir de tais atividades articuladas numa diversidade de espaços e tempos que se visa fomentar o desenvolvimento social e econômico regional, mas também compatível com o calendário agrícola e com as necessidades sazonais de trabalho dos pequenos agricultores (TEIXEIRA, BERNARTT, TRINDADE, 2008).

2 TRAJETÓRIA DA PESQUISA: 2006-2010

A pesquisa intitulada "Referenciais Teóricos e Metodológicos da Educação do Campo: a Pedagogia da Alternância" tem sido desenvolvida desde 2006, por professores componentes de um grupo de pesquisa denominado CEPAD – Centro de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Regional, da UTFPR *campus* Pato Branco. O projeto, que contou à época com o apoio da Fundação Araucária, teve a participação de 3 (três) docentes e 4 (quatro) alunos-bolsistas da mesma instituição. Esta primeira fase da pesquisa (2006-2007) consistiu em um levantamento a respeito das publicações acadêmicas sobre a Pedagogia da Alternância, cobrindo o período de 1969 a 2006 considerando: 1) dissertações de mestrado e teses de doutorado; 2) periódicos acadêmicos nacionais, indexados no Scielo e/ou no Portal de Periódicos da CAPES; 3) livros publicados no período; 4) textos completos publicados em anais de eventos científicos específicos da área da Pedagogia da Alternância. Além disso, foram identificadas as temáticas de estudo mais recorrentes, a distribuição regional da produção acadêmica, as tendências atuais e as temáticas ainda pouco exploradas na produção acadêmica brasileira em Pedagogia da Alternância.

No decorrer dessa fase foram realizados estudos sistemáticos, semanalmente ou quinzenalmente, sobre as seguintes temáticas: educação, trabalho, trabalho como princípio educativo, educação do campo, Pedagogia da Alternância. Dessas discussões, nasceu a necessidade de uma visão mais ampliada em relação a essas temáticas visando o aprofundamento teórico do grupo. Com base nisso, surgiram, então, os "Colóquios do CEPAD". O primeiro

colóquio ocorreu em abril de 2008, no miniauditório do campus Pato Branco, para o qual foi convidado o professor Dr. José Luiz Zanella, da UNIOESTE- campus Francisco Beltrão, que discorreu sobre: "O método do materialismo-histórico dialético". Participaram deste evento alunos bolsistas do CEPAD, bem como outros acadêmicos e professores da instituição. O segundo aconteceu no início do mês de julho de 2008, com o professor Dr. Fernando Sampaio também da UNIOESTE- campus Francisco Beltrão, que tratou sobre: "O desenvolvimento do campo brasileiro à luz do materialismo."

Dando continuidade a esses estudos, realizou-se um seminário interno do CEPAD, em 23 de outubro de 2008, cujo intuito foi o de apresentar uma síntese sobre os projetos de pesquisa desenvolvidos por bolsistas e pesquisadores. Neste evento, foram apresentados os trabalhos já publicados pelo grupo, os textos já estudados, e a síntese sobre a relação educação e trabalho, o trabalho como princípio educativo e educação do campo. Com isso, ocorreu o terceiro Colóquio do CEPAD: "Educação do Campo – um conceito em construção", ministrada pelo Prof. Dr. Edival Sebastião Teixeira, coordenador do Projeto de Pesquisa e docente da UTFPR Pato Branco.

A segunda fase do estudo sobre "Referenciais Teóricos e Metodológicos da Educação do Campo: a Pedagogia da Alternância" consistiu na elaboração de mais dois projetos, sendo um deles aprovado em julho/2008 no Edital MCT/CNPq 03/2008, intitulado "Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar" e conta com a participação de 8 (oito) professores pesquisadores; e o outro intitulado "A Contribuição da Pedagogia da Alternância para o Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar na Região Sudoeste do Paraná", aprovado, em 2009, na Modalidade PIBIC/Programa Institucional de Apoio a Ações Afirmativas para a Inclusão Social em Atividades de Pesquisa e Extensão Universitária, com recursos da Fundação Araucária e da UTFPR, conta com 01 professor e 02 (dois) alunos, um bolsista e o outro voluntário. Ambos em fase de compilação, análise de dados e conclusão.

Esta segunda fase da pesquisa (2008-2010), além de dar

continuidade ao levantamento a respeito das publicações acadêmicas, tem consistido em uma pesquisa de campo exploratória, com três visitas em cada uma das 16 (dezesseis) Casas Familiares Rurais (CFR´s), localizadas na região Sudoeste do Paraná, nos municípios de: Bom Jesus do Sul, Capanema, Dois Vizinhos, Enéas Marques, Francisco Beltrão, Manfrinópolis, Marmeleiro, Chopinzinho, Coronel Vivida, Nova Prata do Iguaçu, Pato Branco, Pérola do Oeste, Santa Izabel do Oeste, Santo Antonio do Sudoeste, São Jorge do Oeste, Sulina.

A região Sudoeste do Paraná é composta por 42 municípios que se caracterizam basicamente por propriedades rurais de pequeno porte voltadas para a agricultura familiar, cuja renda tem papel significativo para a economia local.

Figura 1: Mapa de Localização do Sudoeste do Paraná, no Brasil e no Mundo



Fonte: Tomazoni (2002).

A coleta de dados nas CFR´s ocorreu mediante entrevista e questionários dirigidos aos técnicos, professores, alunos, pais e lideranças comunitárias. As Casas Familiares Rurais (CFR´s), vinculadas a ARCAFAR/SUL (Associação das Casas Familiares

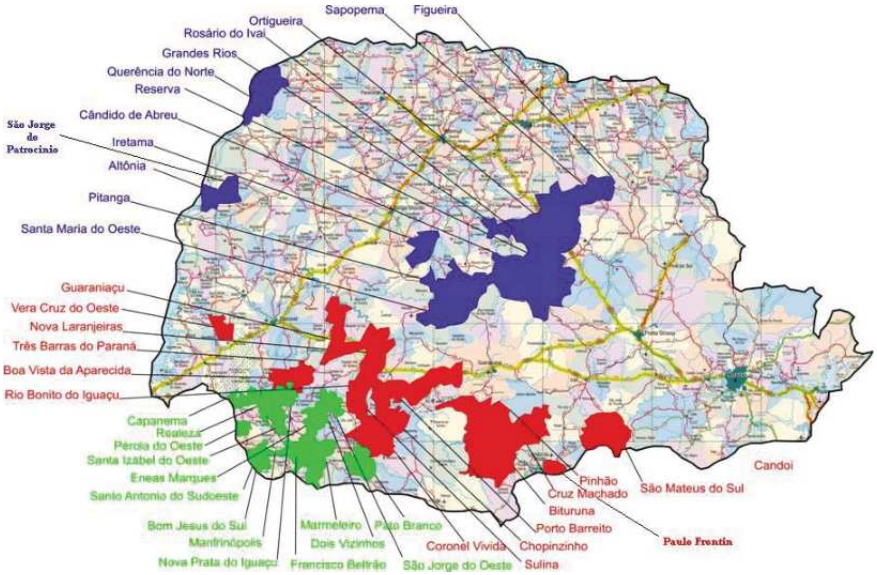
Rurais do Sul do Brasil), constituem-se em escolas do campo cujo objetivo é o de proporcionar a educação escolar para filhos de agricultores. As CFR´s são mantidas por Associações locais, que congregam pais, lideranças, representantes de entidades e instituições públicas, além de manter parcerias com a Secretaria de Estado de Educação do Paraná (SEED-PR) e com as prefeituras municipais. As CFR´s são instituições vinculadas à Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (ARCAFAR/SUL), localizada no município de Barracão, Sudoeste do Paraná. Trata-se de uma associação cultural e beneficente que tem como objetivo a coordenação de um trabalho filantrópico a fim de promover, desenvolver e oportunizar aos jovens agricultores, de ambos os sexos, a permanência no meio em que vivem proporcionando uma formação integrada com a sua realidade.

Na atualidade, estes estudos fazem parte de dois dos principais projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UTFPR campus Pato Branco, "Educação do campo e desenvolvimento sustentável da agricultura familiar", e, "Referenciais Teóricos e Metodológicos da Educação do Campo: a Pedagogia da Alternância", vinculados às suas duas linhas de pesquisa - Ambiente e Sustentabilidade, Regionalidade e Desenvolvimento -, envolvendo 5 docentes e 5 alunos do Programa, além de 07 alunos de graduação, Bolsistas de Iniciação Científica.

O contexto da Pedagogia da Alternância tem se revelado um ambiente rico e complexo, pela sua dinâmica peculiar, o que suscita para o seu entendimento análises mais aprofundadas, em dimensões mais amplas. Tal constatação demanda a continuidade da pesquisa de forma a abranger Casas Familiares Rurais (CFR´s), localizadas nos três estados da Região Sul do Brasil. Esta região comporta 71 instituições, sendo 69 Casas Familiares Rurais e 02 Casas Familiares do Mar. No Paraná, são 43 CFRs, divididas em três setores; em Santa Catarina são 22, sendo 20 CFR´s e 02 do Mar, e o Rio Grande Sul compreende 06 CFR´s.

A título de ilustração, apresenta-se a seguir os mapas dos três estados da região Sul com a localização das CFRs.

Figura 2: Mapa de localização das 43 CFRs no Estado do Paraná.



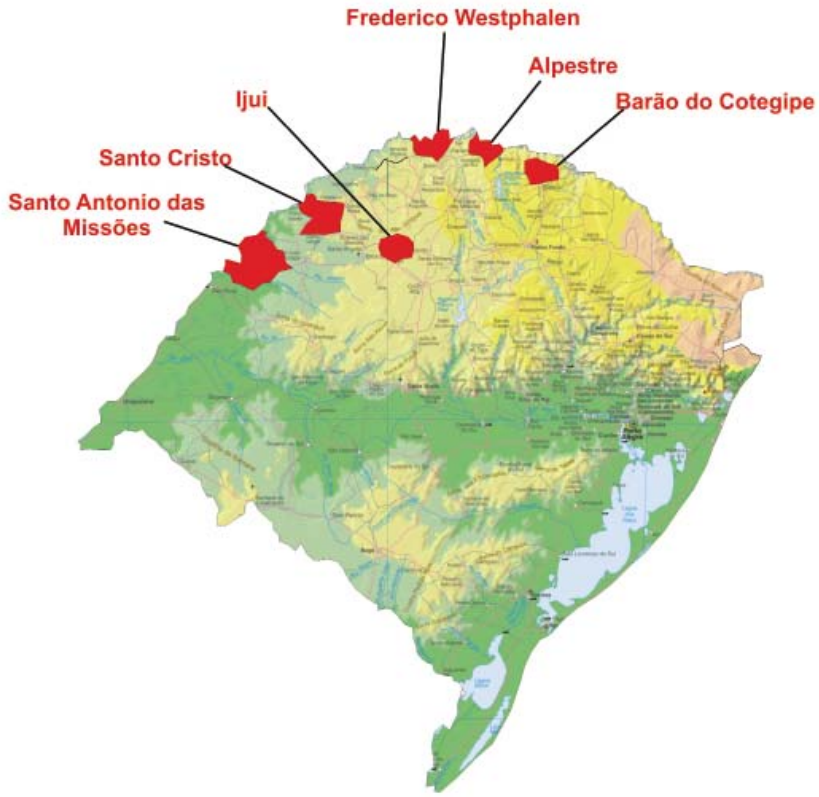
Fonte: ARCAFARSUL, 2011.

Figura 3: Mapa de localização das 20 CFRs e 2 CF do Mar no Estado de Santa Catarina



Fonte: ARCAFARSUL, 2011.

Figura 4: Mapa de localização das 6 CFRs do Estado do Rio Grande do Sul.



Fonte: ARCAFARSUL, 2011.

Sendo assim, a terceira fase da pesquisa sobre "Referenciais Teóricos e Metodológicos da Educação do Campo: a Pedagogia da Alternância" envolverá 05 pesquisadores, além 01 aluna de doutorado e, pelo menos, 07 alunos bolsistas PIBIC. Para tanto, um novo projeto foi elaborado e enviado ao CNPq para o Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES n.º 02/2010 – Ciências Humanas, Sociais, e Sociais Aplicadas. Nesta fase, os pesquisadores propõem-se a aprofundar estudos no que tange: A) às práticas pedagógicas da Pedagogia da Alternância visando estabelecer relações entre as mesmas e os fundamentos da Educação no tocante às relações entre educação e trabalho, desenvolvimento humano, aprendizagem e educação ambiental; B) aos modos pelos quais o trabalho se constitui como princípio educativo na práxis da Pedagogia da Alternância, no

contexto das CFR´s e nas propriedades agrícolas; C) aos processos de construção, apropriação e transformação técnica e tecnológica a partir das relações entre educação e trabalho no contexto da Pedagogia da Alternância, nas CFR´s e nas propriedades agrícolas.

Para tanto, os objetivos específicos estipulados para essa pesquisa são: a) Contextualizar a região Sul do Brasil no que tange aos aspectos sociais, econômicos, políticos, ambientais e educacionais, em especial no que se refere à Educação do Campo na modalidade Pedagogia da Alternância; b) Verificar o nível de participação dos diferentes segmentos que compõem as CFR's nos processos decisórios das mesmas; c) Analisar, através da documentação, os parâmetros legais que possibilitam a existência de instâncias consultivas e deliberativas nas CFR's; d) Compreender como se dá na prática o funcionamento das instâncias consultivas e deliberativas das CFR's; e) Identificar e analisar práticas pedagógicas da Pedagogia da Alternância visando estabelecer relações entre as mesmas e os fundamentos da Educação no tocante às relações entre educação e trabalho, desenvolvimento humano, aprendizagem e educação ambiental; f) Analisar os processos de construção, apropriação e transformação técnica e tecnológica a partir das relações entre educação e trabalho no contexto da Pedagogia da Alternância, nas CFR´s e nas propriedades agrícolas; g) Analisar os modos pelos quais o trabalho se constitui como princípio educativo na práxis da Pedagogia da Alternância; h) Analisar os modos pelos quais se desenvolve na Pedagogia da Alternância a formação integral do ser humano na perspectiva teórica de Gramsci; i) Identificar e analisar como os teóricos da Pedagogia da Alternância a inserem nas tendências educacionais atuais; j) Analisar na trajetória de vida dos técnicos e dos docentes os condicionantes que os motivaram a trabalhar no espaço da CFR.

3 METODOLOGIA

A primeira fase caracterizou-se como pesquisa teórica exploratória. A segunda como pesquisa de campo exploratória. A terceira se caracteriza como pesquisa-participante, em função da

natureza e da especificidade da práxis da Pedagogia da Alternância. Para tanto, esta se estrutura metodologicamente em três fases. A primeira consiste no mapeamento e caracterização das CFR´s da Região Sul do Brasil e do aprofundamento teórico acerca dos estudos sobre as temáticas da educação do campo, da pedagogia da alternância, do desenvolvimento sustentável, educação e trabalho, o trabalho como princípio educativo, técnica e tecnologia.

A segunda fase objetiva à caracterização das CFR´s na região Sul do Brasil e a preparação para a pesquisa-participante que se julga necessária como modelo de investigação, tendo em vista os objetivos pretendidos pelo estudo. O processo de caracterização das CFR´s selecionadas na pesquisa envolve a aproximação dos pesquisadores com o lócus de pesquisa, como consulta às CFR´s, bem como o levantamento de dados primários e acesso aos instrumentos da Pedagogia da Alternância que subsidiarão a elaboração dos instrumentos de pesquisa e a visita, bem como a participação nas CFR´s e propriedades agrícolas.

A terceira fase de pesquisa configura-se essencialmente pela pesquisa-participante. Neste sentido, aponta-se como justificativa para a adoção deste método a primazia pela relação dialética sujeito-objeto que tem como pressuposto a noção que a teoria se altera no trânsito com a realidade, assim como esta também se altera com a teoria.

Em termos de sistematização desta fase, a participação acontecerá em nove CFR´s, localizadas nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a saber: CFR Pato Branco-PR, CFR Riqueza-SC, CFR Santo Antônio das Missões-RS, CFR Pinhão-PR, CFR São Francisco do Sul-SC, CFR Catuípe-RS, CFR Sapopema-PR, CFR Quilombo-SC e CFR Frederico Westphalen-RS. O processo de seleção das CFR´s guiou-se por critérios de caracterização geográfica e condições referentes aos elementos de pesquisas a serem investigados. Prevê-se a permanência de uma semana letiva em cada CFR´s com visitas às propriedades agrícolas de acordo com as dinâmicas inerentes à Pedagogia da Alternância. Salienta-se também que a pesquisa-participante no contexto deste estudo também estará apoiada por observações, entrevistas, análise

fotográfica, além das perspectivas de pesquisa adotadas pela história oral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa têm ciência de que seu objetivo principal é amplo e ousado, pois visa propor referenciais teóricos e metodológicos para a Educação do Campo, em geral, e para a Pedagogia da Alternância, em particular, por isso, estimam entre 10 e 12 anos de estudos sobre essa temática. A pesquisa, iniciada em 2006, se aprovado o novo projeto pelo CNPq, no edital mencionado, terá mais dois anos de duração, com a possibilidade de prorrogação para mais dois.

A pesquisa, no seu início, levantou até 2006 um total de 63 trabalhos, sendo 7 teses de doutorado e 56 dissertações de mestrado. Contudo, destas somente foram consideradas 39 para análise, as que foram defendidas em Programas de Pós Graduação brasileiro. O trabalho mais antigo é a dissertação defendida por Paolo Nosella, em 1977 (TEIXEIRA, BERNARTT & TRINDADE, 2008).

Na segunda fase 2008 a 2010, além de dar continuidade à pesquisa exploratória sobre a produção acadêmica mencionada, o que aumentou significativamente, os pesquisadores passaram para a fase de coleta de dados a campo. Assim, foram realizadas três visitas, agendadas antecipadamente, em cada uma das 16 CFR´s do Sudoeste do Paraná. Em duas delas, foram entrevistados os professores, os monitores e alguns pais de alunos das CFR´s. As entrevistas foram transcritas respeitando-se o modo como os entrevistados se manifestavam.

Na terceira visita, os dados foram coletados mediante questionários com questões abertas, dirigidos aos professores, monitores e alunos das CFR´s, além de registro fotográfico e de anotações feitas no diário de campo de cada pesquisador. Também foram coletadas cópias de instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância, utilizados pelos professores e monitores. Os questionários estão ainda em fase de compilação e de análise, o que deverá gerar um relatório final, assim como artigos científicos.

No decorrer dos estudos, no intuito de atingir o objetivo geral da pesquisa, os pesquisadores foram sentindo a necessidade de aprofundar, cada vez mais, os estudos sobre a Pedagogia da Alternância. Essa perspectiva foi o que norteou a elaboração do novo projeto de pesquisa, cuja abrangência será em CFR´s do Sul do Brasil. Assim, entre 2011 e 2012 os pesquisadores envolvidos no projeto farão um estágio de vivência, de uma semana, em 09 CFR´s da região Sul do Brasil. As CFR´s foram selecionadas juntamente com a ARCAFAR/SUL, no momento de uma reunião com os coordenadores de Setor dos três estados do Sul, em Barracão-PR, em 01 de junho de 2010. A escolha de três CFR´s de cada estado se deu em razão da setorização a que pertencem.

Cruz Neto (1994, p. 64) ilustra bem a especificidade e a riqueza da vivência a campo:

> O trabalho de campo, em síntese, é fruto de um momento relacional e prático: as inquietações que nos levam ao desenvolvimento de uma pesquisa nascem no universo do cotidiano. O que atrai na produção do conhecimento é a existência do desconhecido, é o sentido da novidade e o confronto com o que nos é estranho. Essa produção, por sua vez, requer sucessivas aproximações em direção ao que se quer conhecer. E o pesquisador, ao se empenhar em gerar conhecimentos, não pode reduzir a pesquisa à denúncia, nem substituir os grupos estudados em suas tarefas político-sociais.

A execução dos projetos, acima mencionados, tem constatado que, apesar de decorridas quatro décadas de implantação da proposta da Pedagogia da Alternância, no Brasil, continua grande a carência de estudos a respeito do tema, suas características pedagógicas e suas atividades praticadas no seio desse modelo de formação (TEIXEIRA, BERNARTT & TRINDADE, 2008), conforme já fora apontado por Queiroz (2002), Estevam (2003, p. 14), e Silva (2005). A relevância atribuída a essa problemática é tão significativa que a mesma foi objeto de discussão durante o 8º Congresso Internacional Família Alternância e Desenvolvimento, ocorrido em Puerto Iguazu, Argentina e Foz do Iguaçu, Brasil, entre 4 a 6 de maio de 2005, o qual contou com a participação de um dos pesquisadores dos projetos mencionados. Buscando entender e participar ainda mais da dinâmica da Pedagogia da Alternância é que novamente um dos

pesquisadores vinculados ao projeto de pesquisa participou do IX Congresso Mundial da AIMFR: Educação em Alternância para o Desenvolvimento Rural, que ocorreu em Lima, no Peru, no período de 22 a 23 de setembro de 2010.

Pode-se, por fim, afirmar que as fases de desenvolvimento do estudo, ora relatado, permitiram não somente que se levantassem dados sobre a temática e a comunidade investigadas, como nortearam e redimensionaram os novos rumos da pesquisa. Além disso, proporcionaram que professores e alunos vivessem processos importantes: a) a experiência de construção multidisciplinar e cooperativa de conhecimentos, já que a equipe de trabalho tem sido composta por professores e alunos de áreas diferentes: Psicologia, Sociologia, Agronomia, Matemática, Ciências Contábeis e Letras, cada um trazendo suas experiências e visões de mundo, o que enriqueceu sobremaneira o trabalho, e, b) a oportunidade de aproximação com uma modalidade de educação em situação de vulnerabilidade social que deseja superar sua condição atual e, por isso, associa-se à universidade socializando seus saberes e, mais do que isso, expondo-se, porque confia e entende que os caminhos da resistência e da superação devem ser coletivos.

ABSTRACT: This article presents the trajectory of a research conducted by teachers and students who are components of a research group at the UTFPR campus in Pato Branco. The research called "Theoretical and Methodological Referentials of Field Education: The Pedagogy of Alternation" began in 2006, and is in its third phase of implementation. In its first phase, exploratory research was limited to raising and analyzing the Brazilian academic production on Pedagogy of Alternation from 1969 to 2006, according to specific established goals. In its second phase, it consisted of field visits to16 RFH's in the southwestern region of Paraná, in addition to continuing the studies of the theme through academic productions. In the third phase, the researchers propose to expand the universe of research with the participative research that allows internship within the RFH's in the South of Brazil.

Keywords: Field Education. Pedagogy of Alternation. Rural Family House.

REFERÊNCIAS

ARCAFAR SUL. **Pedagogia da Alternância:** uma educação desafiadora. Slides. Barracão-PR: ARCAFAR SUL, 2011.

BERNARTT, Maria de L.; PEZARICO, Giovanna. **Referenciais teóricos e metodológicos da educação do campo:** a Pedagogia da Alternância. Projeto de Pesquisa, 2010.

CRUZ NETO, O. O trabalho como descoberta de criação. In: MIANYO, M. S. de S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. Cap. 3, p. 51-64.

ESTEVAM, D. O. **Casa Familiar Rural:** a formação com base na Pedagogia da Alternância. 2003. 126p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

GIMONET, J. C. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas familiares Rurais de Educação e Orientação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: ALTERNÂNCIA E DESENVOLVIMENTO, 1., 1999. **Anais**... Salvador: UNEFAB, 1999, p. 39-48.

MAGALHÃES, M. S. **Escola Família Agrícola:** uma escola em movimento. 2004. 126p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

NORONHA, Olinda M. **Pesquisa participante:** repondo questões teórico-metodológicas. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2001, p. 137-143.

QUEIROZ, J. B. P. Prefácio. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: formação em alternância e

desenvolvimento sustentável, 2., Brasília: UNEFAB, 2002, p. 13-14.

SILVA, L. H. A Educação do Campo em foco: avanços e perspectivas da Pedagogia da Alternância em Minas Gerais. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED (GT MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO, 28., n. 3. 2005. **Anais.**.. Caxambu: Anped, 2005.

TEIXEIRA, E. S; BERNARTT, M. L; TRINDADE, G. A. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Revista Educação e Pesquisa,** São Paulo: FEUSP, v. 34, n. 2, p. 227-242, maio/ago. 2008.

TEIXEIRA, E. S; BERNARTT, M. L.; CORONA, H. M. P.; BRAIDA, J. A. **Educação do campo e desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.** Relatório Técnico de Projeto de Pesquisa. Edital: MCT/CNPq 03/2008. UTFPR, campus Pato Branco: PPGDR, 2010.

UNEFAB. **Revista da Formação por Alternância.** Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. n. 4. jul. 2007.